

DF - Cidade Estrutural será esvaziada semana que vem

Claudia Afflalo
Da equipe do Correio

58

A retirada de 1.256 barracos da Invasão da Estrutural deve começar já na próxima semana. Pelo menos, essa é a expectativa em alguns setores do Governo do Distrito Federal (GDF).

Segundo o coordenador do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), coronel Paulo César, a operação terá início com o fechamento de 21 pontos de comércio, principalmente bares.

“É muito difícil realizar qualquer trabalho com a venda de bebida alcoólica na área. As pessoas ficam muito agressivas”, argumentou.

Depois disso, ele afirma que será a vez da retirada dos barracos vazios com “muita calma”. Só então as casas ocupadas começarão a ser removidas.

Shis — No entanto, os 506 barracos que já estavam no *Lixão* desde o ano passado vão permanecer ali por enquanto.

Colete protege coronel

Há quase 90 dias, um homem trabalha ininterruptamente para manter a calma na Estrutural. Comanda derubadas e impede novas invasões. Faz tudo com a firmeza de um militar, mas com a diplomacia de um negociador.

O coronel e psicólogo Paulo César Alves dos Santos, 46 anos, coordenador do Siv-Solo, é daqueles que não dormem em serviço. Não abandona o celular nem à noite. “Tenho que estar pronto para atuar a qualquer momento”, justifica.

Diretamente ligado ao governador Cristovam Buarque, com quem discute as decisões sobre as invasões, é ele quem dá escudo às operações contra construções e condomínios irregulares.

Diálogo — “Para evitar a violência, você tem que estar junto para controlar todas as variáveis. É preciso usar muito diálogo e bom senso também”, explica.

Além disso, o coronel não consegue ficar parado muito tempo. “Não agüento ficar dentro dessa sala”, confessa, referindo-se ao pequeno *quartel-general* no 4º andar do Anexo do Buriti, onde ele comanda 11 funcionários.

Desde que assumiu o cargo em 20 de janeiro deste ano, o carioca “nascido e criado em Madureira” resol-

ve *pepinos* diariamente. “Ninguém quer o meu lugar”, raciocina.

Além disso, ameaças de morte, pedradas e até cusparadas no rosto são comuns no seu cotidiano. Segundo ele, o grande trunfo para combater as provocações é a calma.

Autocontrole — “É claro que dá vontade de revidar, mas é exatamente isto que os invasores querem. E é justamente o que eu não faço”, conta, com tranquilidade.

Preocupado com a própria segurança, ele resolveu andar com um colete à prova de balas.

“Quando chego na Estrutural sou cercado por umas 40 pessoas. Não é nem por causa de tiro, mas vai que alguém resolve me dar uma facada pelas costas?”, revela.

Vaidoso, Paulo César corre todo dia de manhã cedo no Parque da Cidade. “É para não crescer a barriga porque já sou muito fortinho”, brinca.

Casado pela segunda vez e pai de três filhos, ele conta que ultimamente não tem tido tempo para ficar muito em casa. A esposa reclama, mas compreende.

“Mas na próxima sexta-feira é aniversário dela e eu tenho que dar um jeito de comemorar. Senão é desquite na certa”, avalia, com bom humor.

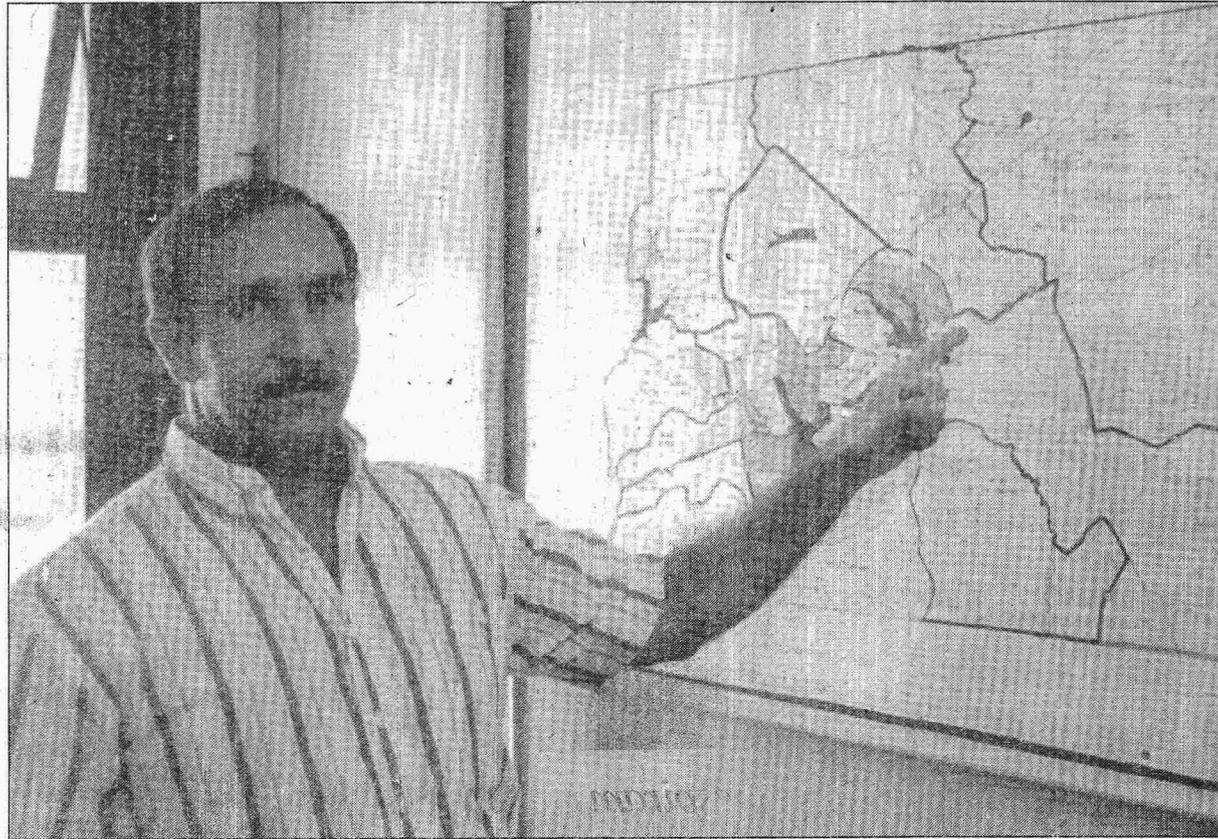
“Tem gente que está na área desde 1964. Essas pessoas não vão sair agora. A Secretaria do Meio Ambiente quer criar uma usina de lixo ali para empregá-las”, afirma Paulo César.

Ele acredita que, com a manutenção do veto à criação da cidade, muita gente vai sair por livre e espontânea vontade.

“Peço menos metade daquela gente está ali para especular. Tem um monte de carros zero quilômetro circulando. Como o governo não vai permitir a especulação, acho que muitas pessoas vão começar a sair mesmo”, opinou.

O trabalho de retirada dos invasores terá a ajuda de outras vinte e duas repartições do governo. “Precisaremos da colaboração da PM, bombeiros, Terracap, Novacap e assistência social, entre outras repartições”, afirmou Paulo César.

Carlos Moura



Paulo César: celular ligado 24 horas por dia, bom senso e noções de psicologia para enfrentar invasores da Estrutural

Tranquilidade impera no local

A vice-presidente da Associação dos Moradores da invasão da Estrutural, Marlene Cavalcante Mendes, disse que ontem visitou diversas famílias e que o clima na área é de tranquilidade.

Os moradores vão aguardar a iniciativa do governo para negociar a remoção dos barracos “ainda que não acreditem na promessa do governador de que não haverá violência”.

“Havendo truculência, vamos reagir da mesma maneira. Se vierem com armas, vai ter armas; com estupidez, vai ter estupidez”, reafirmou.

Marlene ainda está *engasgada* com o resultado da votação que, terça-feira, manteve o veto à Cidade Estrutural.

“Houve sabotagem. O Magela (Geraldo Magela, presidente da Câmara Legislativa) foi um ditador porque fez a votação com voto secreto para proteger os traidores”, acredita.

Ela disse que os moradores têm consciência de que perderam a luta, mas não perderam a guerra. “Continuamos sendo invasores, não vamos parar de lutar enquanto não conseguirmos moradia para todas as famílias”, garante.

Marlene negou a informação do coronel Paulo César de que mais de seis famílias já deixaram a Estrutural espontaneamente.